

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8.

Assinatura  
Anno ..... \$5000  
Semestre ..... \$2500

Joinville, 26 de Outubro de 1912

Annuncios  
mediante ajuste

N. 391

## Conselho Superior

Na qualidade de vice-presidente do Conselho Superior do Partido Republicano Catharinense, convoco o mesmo Conselho para uma reunião que se realisara no dia 3 de Novembro proximo futuro para tratar da eleição de Deputados no Congresso do Estado e de outros assumptos de interesse do Partido.

Rio, 14 de Outubro de 1912.  
ABDON BAPTISTA.

## O caso de Palmas

O espirito publico desta cidade, como a esta hora o de todo o Estado e do paiz inteiro, com especialidade do Estado do Paraná, ficou dolorosamente emocionado pelo telegramma recebido do nosso correspondente de Curitiba, no dia 23, annunciando o revez soffrido pela força policial do visinho Estado no encontro com o bando do aventureiro José Maria, perto de Palmas, telegramma esse de que demos immediato conhecimento ao publico e que era assim concebido: «Fanaticos proximo Palmas bateram policia, tendo aniquilado todas forças inclusive morto commandante João Gualberto.»

De procedencia de Campos Novos tivemos essas mesmas noticias, acrescentadas com informações de ter havido carnificina, sendo o combate a arma branca; que o commandante coronel João Gualberto fora morto nessa luta tendo a cabeça partida por talhaço de sabre; que houve muitas mortes de lado a lado, ficando dispersada o restante da força Paranaense, que o Dr. Salfvino Gonzaga, chefe de policia do nosso Estado, ora em Campos Novos, e o coronel Kupp arranjam gente para enfrentar o bando de José Maria e que a força paranaense, composta de 70 homens, havia perdido armamentos e metralhadoras.

Até ahí as noticias telegraphicas na sua concisão dolorosa, deixando antever o heroico desespero daquelle punhado de homens, dirigidos por um commandante do valor e bravura do co-

ronel João Gualberto, na contingencia de uma luta corpo a corpo, braço a braço, com a horda de bandidos bem montados, ao mando de José Maria.

Muito embora noticias posteriores tenham vindo tirar ao primeiro telegramma a impressão de um amarelamento da força policial do Paraná, circumstancia de um desastre a uma quinta parte do effectivo daquelle batalhão, nem porisso a consternação deixa de ser a mais compungida, não só pela perda de vidas, mormente a do distincto militar que commandava aquella força, como porque o facto, encorajando a gente de José Maria e fornecendo-lhe material de combate de que ainda não dispunha, vem agravar sobre modo a situação no interior dos dous Estados, obrigando-os a sacrificios de toda ordem e animando os bandidos a maiores ousadias.

Não se deve confundir esse bando, que entrou em luta com as forças paranaenses, ao mando de José Maria, com o pacifico rebando de homens simples do pretense monge João Maria, o mystico sertanejo inoffensivo, de accordo com a nossa local do numero passado sob a epigraphie «o pretense monge».

O caso de Palmas está a reclamar a acção mais enérgica, não só por parte do nosso e do Estado do Paraná como do Governo Federal, evitando-se que na zona já errórida por aquella gente se forme um novo Canudos, não de fanaticos, mas de bandidos da peor especie.

## Coronel Vidal Ramos

Passou antehontem o aniversario natalicio do Exmo. Sr. Coronel Vidal Ramos, illustre e opoero Governador do Estado, e cuja administração escrupulosa, progressista e brilhante tem lhe valido o apreço e estima dos seus contemporaneos e a admiração, carinho e rara distincção com que tem sido tratado em sua viagem por São Paulo e Rio de Janeiro.

A S. Excia. o «Comercio de Joinville» saudou muito cordalmente, desejando-lhe muitas felicidades pessoas e novos triumphos na sua carreira publica.

## O problema da agua

Houve quem suppozesse haver na nossa franca hincagem do ultimo numero, em artigo sob a epigraphie acima, uma especie de «letra» do Conselho municipal e do Partido Republicano, de que somos organ, contra o desingno do Superintendente municipal, no tocante ao assumpto de novos impostos, entretanto, nada pode ser mais infundado do que essa bulha. Tratando do «problema da agua» em nossa cidade, emittimos o nosso parecer com a melhor franqueza e boa fé, encarando o assumpto de um ponto de vista elevado e in-pessoal, tendo em mira o bem estar da nossa população, da mesma forma que o Sr. Superintendente municipal o fez, mostrando a melhor boa vontade em dotar a cidade com um grande melhoramento. O Superintendente expoz os planos das duas obras em estudo para que os presentes se pronunciassem sobre qual delles preferiam, declarando que, no seo entender, para fazer a obra do Botucos era preciso um augmento no imposto da agua. Era outra opinião sua. A maioria dos presentes na reunião, como nós, por estas columnas, manifesta nos preferencia pelo Botucos, porém sem augmento de onus para a população, agindo-se dentro dos proprios recursos organamentarios. Era outra opinião que se revelava. O Conselho Municipal, entretanto, é quem deve estudar maduramente o assumpto e resolver como entender mais conveniente ao bem publico. Na resolução definitiva do Conselho, qualquer que ella seja, não haverá decair para o que não tiver a sua opinião preferida pois todos tiveram exclusivamente o muito louvavel intuito de bem servir ao publico.

Mais nada.

## Anniversarios

Fazem annos:

Hoje, D. Elsa da Rocha Coutinho, esposa do Sr. Theopompo da Rocha Coutinho; D. Sophia Mendel, esposa do Sr. Ernesto Mendel; a senhorita Margaritha Bamba, filha da viuva D.

Anna Bamba e o Sr. Gustavo Adolpho Richlin.

Amambá, o menino Aracão Corrêa, filho do Sr. Antonio Corrêa de Oliveira.

No dia 28, D. Nelsina Barreto Lavares, esposa do Sr. Dr. Francisco Tavares Sobrinho e o Sr. José Americo Das Barreto.

No dia 30, D. Maria Bastos Gonçalves da Luz, esposa do Sr. Eugenio Machado da Luz e o Sr. Ayres Ferreira, de São Francisco.

No dia 31, o Sr. Julio Dacia Barreto.

No dia 1.º de Novembro, D. Francisca Gertrudes de Souza, o Sr. Salvador Gonçalves Corrêa e o Sr. Valdemaro Ferreira dos Santos, actualmente em Florianópolis.

## Cinema Floresta

Por falta de fitas novas, cuja remessa fallhou pelo vapor chegado a 22, o Cinema Floresta teve de dar sessões com films repetidos nos dias 22 e 23, deixando de funcionar na noite de hontem, para hoje reabrir se com uma collecção de vistas de surpreendente effeito.

Essa censa de diversão installou no domingo passado um bem provido hotequim, no pavimento inferior, aos fundos, com entrada pelo lado direito, conforme nos communicou o seu proprietario.

Conforme nos communicaram, em circular de 1.º do corrente, os Srs. Drs. Ubaldo Veiga e Heitor Carrilho, fundaram elles um Instituto de Assistencia aos Syphiliticos, no Rio de Janeiro, á rua Sete de Setembro n. 38, do qual o primeiro desses medicos é o director e o segundo subdirector.

Demonstrando a conveniencia do Instituto, diz a circular:

«Distribuidos convenientemente os nossos trabalhos e presidiendo-os mais um espirito de humanidade que propriamente de interesse, achamo-nos aparelhados a fazer gratuitamente os exames indispensaveis, exigidos para a applicação conscienciosa do 606 e do 914.»

Agradecemos a communicação enviada, certos da utilidade desse estabelecimento medico.

## Hospedes e viajantes

De volta do Rio, aqui chegou no sabbado passado o Sr. Henrique Alves Dungee, proprietario da conhecida sapataria Dungee.

De Florianópolis regressaram no dia 20 os Srs. Lauro Gonçalves Cornea e José Julio Diogo.

De regresso de sua viagem ao Estado de Pernambuco chegou no domingo passado o Sr. Pedro Firmino de Menezes, a cujo desmbarque compareceu a banda a usual da sociedade Guarany e crescido numero de amigos.

Nesta semana aqui estiveram de S. Francisco os Srs. Dr. Luiz Gualberto, Alfredo Vieira e João Graça Gonçalves; de Barra Velha o Sr. Caetano Silveira; da villa do Paraty os Srs. Fabricio Antonio Moreira, Leocadio Nunes, e do Ipanema os Srs. Olympio Fagundes e Augusto dos Santos.

Ante hontem esteve nesta cidade o Sr. deputado Luiz Vasconcellos, de S. Bento.

Regressou de sua viagem á Europa o Sr. Henrique Marquardt.

Voltou de Curitiba o Sr. coronel Germano Lepper.

Tomou passagem para o Rio de Janeiro a Exma. familia do Sr. Eudoro Baptista, em companhia do Sr. Paulo Douat.

Foi a Curitiba o Sr. Henrique Mayer.

De Lagado aqui se achou o Sr. José Melchades Machado.

De S. Francisco achase nesta cidade o Sr. Carlos Büchel. I. escriptuario da Alfandega.

## Annita Garibaldi

Na nossa local de sabbado ultimo, accuando o recebimento do trabalho historico e litterario de Marquez Leite sob o titulo acima, ao fallarmos em Garibaldi, o grandioso paladino das liberdades, chamamol-o de Victor, quando o seu nome era Giuseppe Garibaldi.

Fica assim corrigido o erro.

Na estação telegraphica achase retido um radiogramma para Rowoldt, rua Meio.

## FOLHETIM

Henrique Peres Escribá

### Historia de um beijo

(Continuação.)

— Mas isso é uma loucura! O rapaz não está em estado de passar uma noite ao relento.

— Bem sei isso; mas que queres, se elle teima em acompanhar-me?

— Pois não é bom sistema para se restabelecer a vida que leva.

Mauricio acolheu os ombros e assentando-se em um dos bancos da cozinha, poz-se a embulhar um cigarro.

— É ninguante, para matar um ou duas rezes é preciso ir á ribeira das cobras, porque ali é que ellas vão de noite beber agua e afocinhar no barro. O terreno é muito commodo. Deas queira que o nosso homem lá possa chegar com felicidade.

— Tu avinastel-o?

— Está claro que avisei; mas teima eu ir, e quando elle teima, ha outro remedio senão fazer-lhe a vontade.

— Óh, Mauricio, uma vez que o Sr. Ernesto é tão generoso commoço, acho que pela parte que nos toca deviamos portar-nos com elle

do mesmo modo; e, como é de crer que se lembre de outras expedições, aconselho-te, quando fores a Toledo, compres um cavalinho serrano para elle poder ir montado.

Lembras bem; um cavallo pôde ser-nos útil para muita coisa; segurei-o teu conselho; o mais que pôde acontecer é eu gastar vinte duros. Vejo que pensas em tudo.

Petra approxinou-se do marido, e abastando-o voz, disse:

— Diz-me, Mauricio: tu já conheces o Sr. Ernesto?

— Se conhecia Cacel com elle muitas vezes, e sempre foi para mim um excellent moço.

— E dantes tinha o vicio que tem agora?

— Não, Petra; dantes não provava licorres; bebia vinho, mas muito pouco. Hoje, ham sahás, quasi todas as noites.

Mauricio calou-se, dirigiu um olhar para a porta, e depois continuou:

— Hontem reprehendi-o amargamente, dizendo-lhe que não lhe podia fazer bem beber tanto rhum, e elle, pondo-me a mão no hombro e sorrindo com expressões bondosas, disse-me:

— Meu caro Mauricio, ha dórias de tal modo terríveis, penso tão profundas, que, para esquecer-me algumas horas, é preciso a embriaguez.

O meu mal não tem cura; portanto, deixa-me esquecer.

— Quando eu digo que aqui anda mysterio? disse Petra.

— Parece-me que tens razão; aqui deve andar historia.

E historia de mulher.

— E porque julgas tu que seja negocio de saias?

— Eu te digo. Outro dia entrei no quarto d'elle, para arrumal-o, e ao costume, e achei debaixo do travessero uma fita de seda e um pedaço de panno, onde estava pintada uma cabeceira de mulher, lindada como os amores. Eu não tinha feito mais que olhar de leve para aquelles objectos e tornal-os a pôr onde estavam, quando o vi entrar precipitadamente, dirigiu-se para a alcova, pegou nelles e abalou do mesmo modo, dirigindo-me um olhar, como se quizesse perguntar-me se eu tinha visto; eu fiz-me de desentendida e continuei nas minhas voltas.

— Multo cuidadosa são voltas?

— Jurto-te que só o acaso.

— Enfim, seja como for, uma vez que elle nada nos diz, não nada lhe devamos perguntar.

Como se vê, o viver de Ernesto provocava viva curiosidade no honradissimo casal.

Ao cair da tarde, Ernesto e Mauricio esgoeram-se da mesa.

— Livamos «Roma e Florença»? perguntou o pintor.

— Parece-me melhor deixal-os ficar, respondeu Mauricio; não estão costumados á espera e podem espantar-nos a caça. Levadol-o e hien podendo, para seguir o rasto, no caso da caça ficar ferida; esse deita-se-me aos pés e dali não se move.

— Pois, quando te parecer, vamos andarl-o.

Muito se carregou a espingarda com o rufuloso cuidado, e guardou na alceira um frasco com aguardente. Era isto pegu-o no seu rifle, e sahí-o.

O sol começava a pôr-se.

— Irnos com o nosso vagar, disse Mauricio. Daqui ao sitio onde elles vão beber, haverá quando muito tres quartos de hora. Reconhece esta manhã o terreno, e, pela praia, calculo que costem a banhar-se all uma fumaça com sete ou oito bilhas, e dois javalis, que não, fazem menos de dez annos de idade. Os machos hão de vir só, antes ou depois da femes. Urcio que nos divertiremos; mais é preciso ter muita paciencia, porque ainda que todas as vezes se dispuzo a abandonar-se a caça quasi á mesma hora, umas acham-se mais longe que outras do besealouro, e por consequente chegam mais tarde.

Tinha o cuidado de fazer fogo á rez antes della entrar nagua; se

caldr morta deixe-se ficar quieto, porque, quando estão costumadas a ir beber a um sitio, ao cabo de alguns minutos costumam apresentar-se outra, e assim successivamente se podem «disparar alguns tiros durante a noite. O sitio para onde vamos é bom, e estamos all perfectamente collocados.

Ernesto ouvia com prazer as lhyras que lhe dava aquelle homem intelligente.

Mauricio, que, como todo caçador pratico, tinha uma vista privilegiada, parou, inclinou-se para conhecer o terreno, e disse:

— Óh! Por aqui passou um veado tão gualho novos aqui estão os esqueços recentes; a herva está cortada de fresco. A femes caminhava mais á direita, passou por aqui.

— Mas como dinto conheces se é femes macho? perguntou Ernesto, admittendo a segurança com que Mauricio falava.

— É muito simples. Um monteiro pratico nunca se enganou. O veado tem o passo mais largo que a femes, e deixa as pegadas mais pronunciadas; caminha com mais regularidade, e põem precisamente o pé no posto onde puz a mão. A femes, tem o pé mal feito, os passos são mais curtos, e, por consequente, nunca chega a pisar com as patas nas linhas o ponto que pisaram as dantas.

(Continuação.)

Fagundes Varella

Sobre o lamentavel desastre do que foi victima o vapor cargueiro de Lloyd Brasileiro „Fagundes Varella“ o Presidente da Republica recebeu do governador do Sergipe o seguinte telegramma: „Acabo de receber do capitão do porto de Maceio o seguinte despacho: O „Fagundes Varella“ incendiou-se pelas seis horas da manhã, cerca de 14 milhas do pharol Rio Real. Levava, entre outras cargas, aguardente. Devido a um forte temporal, o navio dava muitos balanços. Nessa ocasião, 45 pipas de alcool romperam-se, alagando as porões e invadindo o compartimento das caldeiras, onde se inflammou.

A guarnição recolhese a um poião, que não foi atingido pelo fogo. Perceberam no desastre o immediato, o terceiro machinista, o praticante de piloto, a molher do commissario e quinze tripulantes. Essas mortes, porem foram devidas ao panico.

O resto da tripulação foi salva pelos paquetes inglez „Asiatic Prince“ e o nacional „Conde Asdrubal“. — Saudações. Siqueira de Menezes.

— A bordo do „Olinda“ chegaram ao Rio alguns sobreviventes do naufragio do „Fagundes Varella“.

Refereem os naufragos que na manhã de 7 estava o navio a 14 milhas da costa, quando foi acaçodado por um violento temporal.

Partindo-se algumas pipas de alcool, estas chocaram-se umas nas outras. O liquido invadiu a casa das machinas e penetrou nas fornalhas, produzindo o incendio.

Houve enorme panico. O commandante conservando apenas os marinheiros necessarios ás manobras de mais urgencia, ordenou as outras que descessem ao porão e o isolassem. Mas foi impossivel isso. O fogo subia com a pidez, communicando-se ao estoc de alcool que ardia, no meio de estrondos.

Nada podiam tentar para domar o incendio.

O mar, cada vez mais forte, fazia a aguardente correr por todo o interior do vapor, levando a toda a parte o incendio e a morte.

As machinas estavam inteiramente abandonadas. Toda a tripulação subiu aos passadicos. Dez minutos depois tambem os passadicos foram invadidos pelo fogo, que subia até o ultimo convez. Os mastros desabaram.

O leme já não obedecia ao marinheiro. Então „declarou-se panico a bordo. Apesar da extraordinaria coragem do commandante e de alguns officiaes, que ainda tentavam conjurar a catastrophe, o fogo chegava ao convez. Dos hotes de socorro, a tripulação, como doida, atirou-se sobre uma unica baleeira que ficara intacta e quiz lançal-a ao mar.

O primeiro piloto Alexandre de Abreu, que apesar do horror, conservava a presenca de espirito, percebendo a loucura que seria lançar-se ao mar uma embarcação no meio do temporal, quiz impedir que tal se fizesse. Um marinheiro tresloucado ergueu a machadilha contra elle, prompto a matal-o. O piloto Abreu teve de o deixar entregues a si mesmos, pois do contrario morreria.

A baleeira começou a ser arriada. Vinte e tres tripulantes occuparam o lugar, repellido á força os outros. A baleeira tocou o mar e uma onda enorme ergueua, atirando-a contra o costado do navio e partindo-a ao meio. Os que nella se achavam, desapareceram.

O fogo consumia todo o navio. Os outros tripulantes, apavorados com o que succederia aos seus camaradas, reuniram-se em torno dos officiaes. Enquanto

alguns destes assistavam o commandante a por o navio com a popa ao vento, outros dirigiam os marinheiros na construção de balsas com os destroços do navio.

Então a proa começou a afundar. Todos se recolheram no ultimo passadico da popa onde estava o commandante dirigindo as manobras. O fogo já estava a duas braças. Os sobreviventes, com toda a esperanca perdida, já iam atirar as balsas ao mar, quando appareceram no horizonte o „Asiatic Prince“ e o „Conde Asdrubal“, que arriaram logo ao mar as baleeiras, e foram em socorro dos naufragos.

Erão 2 horas da tarde. Outras embarcações dos mesmos navios puzeram-se a procurar os naufragos da baleeira do „Fagundes Varella“, conseguindo ainda recolher cinco, que durante seis horas se mantiveram á tona no meio da tempestade. Entre elles estava João Gomes Calheiros, commissario de bordo. A senhora que com elle desceira na baleeira não foi encontrada.

Os naufragos estão gratissimos aos commandantes do „Asiatic Prince“ e „Conde Asdrubal“, que foram inextinguíveis em solicitude e bondade, focnecendo a bordo tudo que quizeram, inclusive cigarros, e modificando a sua rota para arribar a Maceio, onde os deixaram.

Realisa-se amanhã, no salão Walthers, uma festa escolar, promovida pelo Collegio Parochial e pela commissão composta das Exmas. Sras. D.D. Maria Balbina de Oliveira, Francisca Schneider, Thereza de Souza Lobo, Francisca Klein e Alzira Pereira de Souza, em beneficio da construção de uma casa para o mesmo collegio. A festa, que deverá começar ás duas horas da tarde, constará de cantos, recitativos, poesias e exercicios de gymnastica por parte dos alumnos, havendo bazar de prendas no decorrer da festa.

Da commissão de senhoras, a que nos referimos, recebemos uma circular pedindo prendas e donativos para o bazar de amanhã, devendo as prendas serem entregues na casa das Irmãs da Divina Providencia.

Agradecidos.

A benção papal

Um jornal anticlerical publica a seguinte lista de desastres e reveses occorridos depois de uma benção do Papa, e que publicamos por interessante e se referirem a factos historicos:

“O Papa abençoou: “O exercito francez em 1870 e logo depois esse mesmo exercito foi derrotado.

“Carlota de Bourbon, quando voltou a Roma, e antes della sahír do vaticano enlouqueceu.

“Maximiliano ao partir, para o Mexico, e lá, em Guerefaro elle foi fuzilado.

“A imperatriz do Brazil D. Theresza Christina e logo depois ella quebrou uma perna.

“O principe Napoleão IV, antes de partir para Zululandia e de lá só voltou o seu cadaver.

“O principe Rodolpho da Austria e elle se suicidou.

“O imperador da Austria e não ha na Europa soberano mais infeliz.

“D. Alfonso XII, e pouco tempo depois morreu em idade prematura.

“O arcebispo do Perú, e 43 dias depois foi envenenado com um copo de vinho que tomou numa sexta-feira santa.

“Isabel II, e pouco tempo depois soffreu a derrota de Sadova. Napoleão III (e á sua consorte presente) com a Rosa de Ouro), e poucos dias depois cahiu prisioneiro do rei da Prussia, em Sedan, e foi desthronado.

“O vapor inglez „Santa Maria“

Lyra Semanal

Teu nome

Deixa que o olhar do mundo emba das avess Teu grande amor, que é o teu maior segredo Que terras perdidas, se mais cedo, Todo o affecto que antes se mostrasse

Basta de enganar! Mestrança sem nicho Aos honras, affrontando-as face. Quero que os homens todos, quando eu passo Invençãos, apontem-me com o dedo.

Oh! não posso mais! Ando tão cheio, Deste amor que quimada alma se consume De te exaltar aos olhos universo . . .

Oração em todo teu nome, em todo leito E fatigado de calar teu nome. Quasi o revelo no final de um verso. (Alcides Bialas)

porque a bordo vinham onde ir-mãos de caridade, e o pobre vapor, em sua primeira viagem, se perdeu diante de Montevideo.

O vapor „America“, que fazia a carreira entre Buenos Ayres e Montevideo, e o vapor se queimou a 24 de Dezembro de 1871, tendo a bordo mais de 100 passageiros.

Foi depois da benção do Papa Pio IX, „Urbi e Orbi“, que elle mesmo foi derrotado e Roma foi tomada a 20 de Setembro de 1870, por Victor Manoel, tornando-se a capital da Italia.

A princeza Isabel, e pouco tempo depois foi expulsa do Brazil e proclamada a Republica.

As armas hespanholas na ultima guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos, realizouse logo depois o desastre de Cavite. A esquadra de Cervera sahí de Cadiz com a benção do Papa, e dali a pouco foi completamente destruida pela esquadra americana em Santiago de Cuba.

O Banco Catholico de Lyon — „L'Union Générale“, foi solemnemente abençoado pelo Papa, e pouco tempo depois quebrou.

No anno de 1889, o Nuncio do Papa foi á Resistencia, no Chiaco, para abençoar a igreja e ao voltar, a igreja desmoronou-se completamente devido a um medonho furacão.

A festa de caridade („Les Dames de Charité“) em Paris, no mez de Maio de 1892, foi abençoada pelo Papa, e pouco depois a casa, onde devia se realizar a festa, foi em poucos momentos destruida por um medonho incendio, onde pereceram a duquessa de Alençon e muitas outras pessoas da aristocracia franceza.

Ha annos o Brazil recebeu a benção papal, o cambio desceu, o café barateou e a peste bubonica appareceu.

Por occasião das festas do quarto centenário, o Papa abençoou o Brazil, e logo depois os bancos principaes do Rio de Janeiro falliram e seguiu-se intensa crise no trabalho que causou a miseria de innumeradas familias, chegando a haver varios suicidios por esse motivo.

Em Dezembro de 1905, o Papa, a pedido do cardeal brasileiro, abençoou de novo o Brazil; a America e o Collegio Pio Americano e logo essas benções se converteram em maldições:

Ao Brazil succedeu logo a catastrophe do „Aquidaban“ onde pereceram distinctos officiaes de Marinha; vieram praga de gafanhotos em S. Paulo, secca no Sul, inundações, resacas horrosoras, como nunca houve na terra de Santa Cruz!

A America (além da benção espirital) supra) succederam-se violentos terremotos, que destruíram as importantes cidades de S. Francisco da California, Valparaiso e adjacentes. Seguiram-se violentas temporais em varios logares; e um terrivel furacão em Outubro de 1906, correu Cuba, Guatemala, Honduras, Antillas, S. Salvador, causando estragos innumeraveis; e um abalo de terra na mesma occasião a ilha de Elz Hotobey com todos os seus habitantes.

Ao collegio Pio Americano mezes depois um leute enlouqueceu e o seu director, monsenhor L. C. C., zangou-se com o cardeal e atirou de vez a batina ás ortugas.

Em Agosto de 1906, sahém abençoados do Vaticano os bispos do Pará e de S. Paulo e, embarcando no vapor „Sitio“ para o Brazil, perecem nas ondas e bem assim o superior dos Capuchinhos em Londres, oito frades e muitos passageiros.

O papa tambem abençoou o ex-presidente Dr. Campos Salles até á terceira geração e logo seu irmão foi assassinado em sua fazenda e elle vaiado ao deixar a presidencia.

O Papa abençoou o ex-presidente Dr. Rodrigues Alves e seu secretario Dr. J. J. Seabra, os quaes, por occasião da lei da vaccina obrigatoria, quasi pagaram com a vida, sendo o ultimo derrotado em varios pleitos electoraes.

Se elles soubessem, eram capazes de acrescentar: e em Joinville o bispo abençoou a inauguração da uzina electrica e nessa mesma noite a mesa do banquete inaugural e toda a cidade ficou ás escuras!

Esses anticlericaes descobrem coisas . . . cruzes!

Sabemos que na chapa para deputados ao proximo futuro Congresso Representativo do nosso Estado entrarão, pelo municipio de Itajubá, os Srs. Marcos Konder e João Alcantara da Cunha,

D. Pedro II

A Revue Hebdomadaire narra um caso passado com D. Pedro II, na Italia. Um dia, atravessando o Tirol, Nietzsche, o autor de Zarathustra, encontrou em uma estação postal um viajante de barba branca, linhas singulares, maneira exotica de fallar, e elle que fugia de todos os desconhecidos, foi subitamente tomado de sympathia pelo grande velho, de moços communicativos e ao mesmo tempo autoritario e benevolo.

Primeiro foi o artista que se deixou seduzir, depois o philosopho, quando a conversação se prolongou, e tanto que quando o desconhecido viajante offerreceu a Nietzsche a sua carruagem, para que continuassem a palestra durante a viagem, Nietzsche, sem recalcitrar, como fazia ordinariamente, deixou-se ainda vencer pelo fascinação do douto ultramarino que não lhe havia revelado a sua nacionalidade, e que, por sua vez, parecia contente do encontro. Quando se separaram, na estação seguinte, Nietzsche, pôde então se informar do nome do desconhecido. „Não saes então que é o Imperador do Brazil?“ respondeu-lhe o encarregado da estação, estupefacto. . . Ainda a proposito de D. Pedro a Revue Hebdomadaire conta esta aneddotica: Um homem politico a quem elle propunha uma pasta ministerial, lhe respondera: „Magestade, é impossivel, eu sou republicano!“ e o Imperador retrucara: „E tambem sou republicano e faço de Imperador, de modo que o senhor poderá fazer de ministro.“ E o outro acceteou.

Sociedade pratica

Em Bruxellas foi fundada recentemente uma Sociedade eminentemente pratica: „A Sociedade dos emprestimos de guardas-chuvas. Com um capital de varios milhoes, a sociedade se propõe a dispensar toda gente de, antes de sair de casa, munir-se de um desleigante paraguas, o qual nem sempre é necessario. Contra o pagamento da quantia de cinco francos por anno, a sociedade fornece uma chapa de aluminio com um numero. Cheva! Basta entrar em um café, numa tabacaria, ou mesmo numa pharmacia e apresentar a chapinha de aluminio. Em troca receberá um excellenté guarda-chuva. Uma vez

passado o mau tempo, novamente o guarda-chuva será restituído a casa commercial mais proxima, recebendo o portador novamente a sua placa de aluminio. De modo que mais ninguém terá necessidade de se preoccupar com o barometro. Basta não esquecer em casa a placa salvadora, segundo atirma o Gaulois.

A volta do mundo

Foi estabelecido um novo record de uma viagem em volta do mundo, a qual foi feita em 16 minutos e 30 segundos. E inutil acrescentar que se trata de uma viagem telegraphica. O New York Times entregou exactamente ás 7 horas da noite na estação central de New York o seguinte despacho telegraphico: „Fazer com que este despacho dê a volta do mundo. Times, New York. As 7 horas, 16 minutos e 30 segundos o telegramma estava de volta no escriptorio do jornal. A transmissãõ fóra feita a 17 estações, percorrendo um total de 46500 km. Parece até que se poderia ganhar um minuto na transmissãõ. Dada a concurrencia entre os jornaes americanos e a mania que prevalece para os records é de se esperar que algum outro jornal newyorkense queira bater o tempo do New York Times.

Um julgamento celebre

(Conclusão)

D'Alba responde: — Uma vez organizado o meu plano anarchista, merecia da approvação dos meus irmãos de idé, não me preoccupou com as estigmatizações de nenhuma especie, nem da patria.

O accusado protesta contra a guerra italo-turca, fingido á insistencia com que o presidente o interroga sobre o movel do attentado.

O presidente — Quando adquiriu o revolver?

D'Alba — Não me lembro.

O presidente — Procurou fazer exercicio?

D'Alba — Não.

O presidente mostra-lhe a arma.

D'Alba reconhece-a.

O presidente convida-o a explicar como foi planejado o „complot.“

D'Alba — Nunca existiu o „complot.“

O professor Passigli, que occupa, entre os jurados, o quarto lugar, pede ao accusado que explique melhor, com mais um pouco de clareza, como se operou na sua pessoa a passagem para a anarchia.

O accusado confirma tudo quanto já disse. Tornou-se anarchista, entre os dezesseis e vinte e um annos. Declara ser contrario á morte, á burguezia e ás riquezas, uma porção de cousas que obrigam o homem a ser escravo e a trabalhar para os outros.

As 3 horas da tarde entra, de novo, na sala, o conselho de jurados e continuam os trabalhos.

A pedido do professor Enrico Ferri, os funcionarios do tribunal lêem os depoimentos anteriores de D'Alba; esses depoimentos testemunham a grande excitação do criminoso.

O publico, já agora muito numeroso, dá signaes de sua presenca, susurrando e arrastando os pés.

D'Alba protesta contra a leitura do seu interrogatorio.

O presidente diz:

— Pediu-o o seu advogado, professor Ferri.

E o criminoso, rudo, responde:

— Não entrego que utilidade têm os advogados. De mais a mais, que adianta essa leitura? Tudo quanto eu disse são falsidades. Escreveu-as, pela mania de se tornar benemerito, o capitão Cassetta.

O „complot“ é uma invenção!

Continua a leitura dos interrogatorios.

D'Alba queixava-se mais uma vez, dizendo que está farto de ouvir mentiras.

O presidente chama-o á ordem, dizendo-lhe que faça o possível para não dar ao seu julgamento um folião theatral, amagando-o de mandal-o retirar.

D'Alba desamprese e diz mais uma vez que nada acredita a leitura dos seus depoimentos. Negá absolutamente que tivesse complices, affirmando ser anarchista individualista.

D'Alba diz:

— Prestando minhas declarações, eu disse muitas falsidades, mas não pensei que fossem tomadas por termo.

A assistencia commista com animação ouve a declaração do accusado.

Presta depoimento, a seguir, Santa Peruzza, pedisora. Declara conhecer D'Alba ha um dez annos. Constatavam os juntos ao cinematographo e ás casas de habitação.

O presidente pergunta ao depoente se D'Alba trabalhava.

Santa Peruzza responde:

— Ignoso. . . Eu nunca trabalhava.

D'Alba me assistava . . .

Esta declaração desperta torras garchalhadas no audience.

O depoente acrescenta:

— Na noite precedente ao dia do at-

...ado em que encontrara na Via da Serraria, quando S. D'Alba e uma mulher se estivesse a minha noiva, aliamente. D'Alba e eu servamos de companias no teatro Manoni.

O presidente — Notou-se D'Alba, em suas conversas, dava signos de loucura?

A testemunha Pereira — Nunca.

D'Alba exclama — Essa é uma testemunha falsa! Calumniam-me. Eu nunca servi de compania, nem andei com esse individuo!

Ha uma troca de insultos, a que pôde o presidente, admoestando energicamente a testemunha e o acusado.

A testemunha Santa Pereira, ao passar perto da porta do réu, grita: "Cavaleiro!"

Presta depoimento, em seguida, Antonio Achilli, proprietario de uma hospedaria. Conhece D'Alba quando ainda menino de escola. Equivocava-se de todos os companheiros. Nunca, falando com o deponente, se declarou anarchista. O deponente não julgava capaz de praticar o attentado.

Depois, presta depoimento o armeto Biordi. D'Alba havia comprado, na sua casa, um revolver Smith, de cano comprido, que, depois, tocou por outro de cano curto. O acusado declarou onde trabalhava e onde residia.

Atual, presta depoimento Antonio Topa, empreiteiro de obras. Diz que D'Alba, enquanto foi seu empregado, sempre foi trabalhador activo e dedicado. No dia precedente ao do attentado, D'Alba entrou de trabalho, queixando-se de dores nos rins. O deponente quiz então pagá-lhe o seu credito, suppondo que elle quizesse ir para algum hospital. D'Alba não accetou o dinheiro, dizendo que iria procurá-lo dali alguns dias, para se despesir e que, então, receberia o dinheiro.

Antes do encerramento dos trabalhos, foi lido o attestado do hospital, declarando Antonio D'Alba individuo atacado de tuberculose pulmonar chronica e atelectico. D'Alba, ás sete horas da manhã, chegou ao palacio de justiça, que estava cercado de carabinieri e soldados de cavallaria.

Foi logo conduzido para o quarto de segurança, onde gritou muitas vezes: "Viva a anarchia!" e "meus companheiros me dão de vangloriar!"

Uma pelotão de artilharia ficou guardando o quarto onde se achava D'Alba. Numerosos carabinieri e artilheiros estão encarregados do policiamento no tribunal.

As 9 horas da manhã, D'Alba entra na sala. Está extremamente pallido. Elle olha, com ar de curiosidade, para os photographos, jornalistas e jurados. Vendo na assistência diversas senhoras (são as jornalistas estrangeiras), D'Alba pergunta aos carabinieri se as mulheres tambem trabalham na imprensa.

O prof. Henrique Ferri recommenda-lhe toda a tranquillidade. Mas D'Alba não liga nenhuma importancia ás suas palavras. Iniciam-se os trabalhos.

Procede-se a chamada dos jurados. O commandador Vacca inicia a accusação, dizendo que o attentado fez ás instituições e visava uma personagem por todos os motivos sagrada para o paiz.

O que a nação exige — continua o procurador geral — não é uma vingança, mas sim uma defesa contra esse acto ignoral.

Refere alguns pormenores do attentado. Peje aos jurados que respondam aos questios affirmativamente, sem nenhuma indulgencia.

Os precedentes do acusado são pessimos.

D'Alba é um individuo perigoso. A sociedade tem o direito, e mesmo a obrigação de eliminá-lo.

O procurador demonstra que D'Alba simulara uma série de circunstancias referentes ao attentado; accusou pessoas innocentes; inventou um "complot", tudo isso para glorificar uma seita inominavel. Conclue com estas palavras:

"Os jurados devem ter diante de si o grito de horror com que a nação receberia um "verdictum" que não fosse o echo sincero da estigmatização do attentado."

D'Alba sorri, agita levemente a cabeça, e cruza os braços.

O dr. Lupacchelli inicia a defesa, dizendo que, accetando-a, cumpriu um dever profissional.

Declara logo que reprova o acto do operario doentio que attentou contra a vida do soberano, do que ficou de todo o povo.

D'Alba — continua — é um individuo isolado. É um desequilibrado, como todos os regicidas, que em nada encontram conforto.

Expõe como D'Alba passou a sua infancia num ambiente inteiramente viciado. Acha que uso lhe dá direito a esperar que os jurados concedam a D'Alba as atenuantes.

Termina excluindo categoricamente a hypothese de ser D'Alba um individuo consciente.

O professor Henrique Ferri inicia a defesa especificando com acciões o modo de ser sentimento de dever. Depois lê a e continua a ter, a convicção de que o processo seria feito sob uma atmosphera de paixão e rigididade.

Em outros tempos — acrescenta — este processo despretaria precepções, hoje, não. A ciencia, illuminada pela consciencia, considera os factos humanos á luz da realidade.

Os jurados têm a obrigação de examinar inteiramente as pessoas dos accusados. O prof. Ferri lê a carta do attentado, lida a qual quer fraccio passionall.

D'Alba não dá a abdução, repre-

sentando de uma forma de abdução por...

O prof. Ferri faz a seguinte accusação: Associa-se subreptamente a nação em la mentar o attentado, que visava a figura dignavel do democratico soberano da Italia, e reformador da casa de Saboia. Refere-se a circumstancia da rainha Helena ter dado pessoalmente a noticia do attentado a seus "filhos", dizendo-lhes: "O autor do attentado maltrata a sua mãe!" E com estas palavras do prof. Ferri, D'Alba chorou.

O prof. Ferri explica sucintamente os factos principaes que tem motivado a propagação da theoria anarchica.

Litteratos como Mever, Straighter e Kripakane celebram em seu livro a theoria de cano longo.

O governo, amonstado, subvencionou, dando lugar a explosões e delictos. Os governos tiveram a grande culpa de contrariar a gullhotina ás ideias. Mas as ideias não se arrazam e assim a anarchia muito tem caminhado.

O prof. Ferri combate a ideia da premeditação. D'Alba dir aduando a quando ainda vivia tranquillamente. Demonstra que tudo quanto se tem dito a respeito de "complots" não passa de phantasia. Os regicidas nunca agiram de accordo com seus companheiros.

A policia de Roma — excluindo a hypothese da "complots" mostrou que tem a tendencia anarchica.

Assim como a policia andou bem, a magistratura andou mal, porque ordenou que fossem presos homens honestos.

O presidente interrompe o advogado da defesa, observando que se está desviando.

O prof. Ferri continua a deirse. Caracteriza D'Alba como victima do ambiente da anarchia scientifica.

Além de ser filho de um alcoolico cronico, D'Alba herdou de seus pais tambem a tuberculose, e tem o senso moral obtuso.

O prof. Ferri releva que o partido socialista é o unico que pode afirmar que seus membros nunca praticaram delictos.

Lamenta o facto de não existir, na Italia, uma escola de prevenção da criminalidade.

Esse ramo de educação social já está muito desenvolvido, nos Estados Unidos e merecia a attenção dos poderes publicos na Italia.

Na impossibilidade de se estabelecer um systema de disciplina escolar, de modo que se possam transferir os alumnos perigosos para colonias agricolas.

Faz o historico da criminalidade infantil na Belgica e na França.

Do exercito italiano desapareceu o unisensismo graças ao facto de serem delle afastados os individuos criminosos.

Concluindo, invoca as atenuantes em favor de D'Alba, cujo crime não se pode qualificar como "um grande crimes, porque o acusado, sob todos os pontos de vista, não passa de uma victima do ambiente em que viveu."

O prof. Henrique Ferri, que fallou durante uma hora e quatorze minutos, alcançou um grande successo.

A assistente fez como se tivesse assistido a uma conferencia do illustre jurisco consulto applaudiu com enthusiasmo. Suspendem-se os trabalhos por alguns minutos.

Realizada a sessão, o presidente do tribunal, commandador Capriolo, pergunta a D'Alba se tem mais alguma coisa a dizer.

D'Alba, dando de hombros com indifferença, respondeu seccamente — não.

O presidente encerra os debates, agradecendo aos drs. Lupacchelli e Ferri a sua collaboração para o bom andamento dos trabalhos. Resume a explicação dos artigos 502, 503, 504, 505 e 506 do Codice Penal, illustrando os tres questios, a que deve responder os jurados.

O presidente ordena que seja afastado do recinto o acusado.

Os jurados recolhem-se á sala secreta ás onze horas e trinta e cinco minutos. Saíram ás onze horas e cincoenta.

O chefe dos jurados, sr. Lorezo Venti, lê que a maioria respondeu affirmativamente ao primeiro questio, a saber:

Antonio D'Alba, a 14 de Março de 1912, desfechoou dois tiros revolver contra o rei da Italia matou um cavalleiro e feriu o major Giovanni Gatti — Sim.

A mesma resposta teve o segundo questio, que se refere ao facto de D'Alba usar abusivamente, um revolver.

É tambem foi igualmente respondido o terceiro questio, a saber:

Antonio D'Alba attentou contra a vida do rei Victor Manuel, fazendo uso de revolver num lugar publico, onde se achava aglomerada uma grande multidão — Sim.

O presidente ordena que D'Alba volte para os seus assentos.

Ao entrar D'Alba tem a physionomia de um idota.

O scribio lê mais uma vez o "verdictum".

O procurador geral pede a continução de D'Alba a prisão em prisão e a tres annos de vigilancia especial.

O prof. Ferri lê a applicação do minimo de pena.

O presidente entra na sala das deliberações.

D'Alba pede informações ao prof. Ferri a respeito da pena a que será condemnado. Ao meio dia, entra ao recinto o presidente, que lê a sentença da condemnado a trinta annos de prisão; interditição por...

...de diversos annos e prohibição de ingressar de 22 dias de multa...

As atenuantes invocadas a favor do acusado, pelas seus advogados foram rejeitadas por oito votos contra quatro.

**Telegrammas**  
Serviço especial do "Commercio de Joinville".

Rio, 24  
Fanaticos previam Palmas bateriam fallou merito commandante João Gualberto.

Rio, 25  
O senador Getulio Marques narra ao Senado a hecatombe do Paraná e pediu um voto de pesar por este luctuoso facto. O senador Abdou Baptista fallou em nome da representação catharinense associando-se ao luto que peza sobre o Estado irmão e se reflecte sobre a nossa nacionalidade e assegurando a solidariedade do Estado de Santa Catharina em adoptar medidas tendentes a desbaratar a tranquillidade publica.

Rio, 25  
O senador Abdou Baptista fallou novamente na sessão de hoje sobre um incidente que se dera na véspera por occasião da sessão secreta para a aprovação da nomeação do Desembargador Mabieli para o Ministério do Supremo Tribunal Federal, incidente em que tomaram parte o orador, e ex-senadores Ruy Barbosa, Feliciano Penna, Luis Viana e Manoel Freire.

Rio, 25  
Em segunda fallou o senador Ruy Barbosa, explicando tambem o seu papel no caso.

Rio, 25  
Deve realizar-se hoje, no Palacio do Catete, um grande banquete em homenagem ao Marechal Hermes, Presidente da Republica, efferece ao Coronel Vidal Ramos, Governador de Santa Catharina. Firam convidados para assistir a esta homenagem todos os Ministros, Presidentes do Senado e Camara, representação catharinense e Prefeito do Distrito Federal.

Rio, 25  
A Camara regeitou a denuncia apresentada contra o Marechal Hermes.

Rio, 25  
A situação politica no Pará está novamente complicada.

Rio, 25  
As forças colligadas da Grecia, Bulgaria, Servia e Montenegro têm infligido grandes derrotas aos turcos.

Coritiba, 25  
O Governo do Paraná pediu a intervenção do Governo Federal, afim de reprimir os fanaticos que infestam os campos de Palmas e que trucidaram a força policial.

Coritiba, 25  
Hantem segurado mais oitocentos homens para as zonas infestadas pelos bandidos. Os jornaes tiram successivas edições narrando os acontecimentos.

Rio, 25 (ultima hora)  
Devido aos luctuosos acontecimentos do Paraná foi transferido para o dia 28 do corrente o banquete que o Marechal Hermes offerecerá ao Coronel Vidal Ramos.

EDITAES  
Edital de 1.ª Praça.  
O Doutor Heracleto Carneiro Ribeiro, Juiz do Distrito da Comarca de Joinville, Fago saber aos que o presente edital com o prazo de 20 dias virem, que o porteiro dos auditórios ha de receber a publicão praga de venda e arrematação no dia 2 de Novembro p. vindouro, á 1 hora da tarde, se porta da residencia do Sr. Ernesto Rucker, na Colonia Hanna, em terreno sito nas proximidades do Est. de Joinville, em area de 25 hectares. Leilão de terreno no bairro de Joinville, Joinville, em area de 25 hectares. Leilão de terreno no bairro de Joinville, Joinville, em area de 25 hectares. Leilão de terreno no bairro de Joinville, Joinville, em area de 25 hectares.

Annuncios  
Foi adiada por alguns dias a venda de immoveis pertencentes á Ordem III. de S. Francisco.

Alfredo Navarro de Andrade  
Commissões e Representações  
Escritorio Rua Frol Gaspar, 37 Caixa AA. Codigo "RIBEIRO" End. Telegr. "NAVARO" SANTOS.

Recebe mercadorias de todas as partes do Paiz, aceita representações, immediata collocação de mercadorias em Santos, liquidáveis a 30 dias do desembarque.

Vermicapsulas.  
Especial medicamento para expulsar vermes intestinaes. Contém os principios activos ao famoso Vermicida Boettger, não deixam máo gosto na bocca, são facéis de tomar e quanto ao effeito, São infallíveis.

Experimentai tambem este preparado especial do pharmaceutico Geörg Boettger. Qualquer pharmacia ou casa de negocio o poderá fornecer.

Cadeiras de madeira em diversas qualidades e por preços baratissimos recebeu a Casa Augusto Urban Junior.

Aluga-se uma boa casa, situada á rua 15 de Novembro (antiga rua do Meio). Informações com a proprietaria Va. A. Teuber, ou nesta redacção.

Vermicida Boettger.  
Seminário este é o Vermicida original mais conhecido contra vermes, que desde 17 annos já em uso, ainda hoje é estimado como o melhor de todos os preparados para a expulsão de vermes intestinaes.

Vermes intestinaes.  
Temos os outros productos, semelhantes de nome e envoltorio, feitos para imitar o Vermicida original, são imitações.

Imitações imitam, mas não igualam. Portanto, si quizerdes ser bem servido e adquirir um remedio em que pode dependa toda a confiança, comprai somente o original.

Vermicida de Geörg Boettger, que qualquer pharmacia ou casa de negocio poderá fornecer.

Sagú, tapioca, macarrão, arroz, feijão, milho, leite condensado, chocolate em pó e em tabletes, cacá, margarina em lata e em pó, óleo de cozinha em varios pesos, 65 para friccionar ovos, (Bayer-Palmer), fructas em calda em diversas qualidades.

Colabada, pecegada, macarrão, arroz, feijão, milho, leite condensado, chocolate em pó e em tabletes, cacá, margarina em lata e em pó, óleo de cozinha em varios pesos, 65 para friccionar ovos, (Bayer-Palmer), fructas em calda em diversas qualidades.

Peixes em conserva: Sardinha em varias qualidades e preparos, ovos de peixe (Caviar) salmão, arado de leite, todos assados, anchovy, manteiga de Sardinha, (Sardellen-Butter), á tubo 800 cc. Extracto de camarão. Arroz em cáscara, em latas de 12, 24 e 30 libras e em latinas de meio kilo (a qualidade), em conserva por preços baratissimos na Casa Urban, á rua do Frederico. Telephone N. 7.

Um outro não menos eloquente attestado  
Tenho a satisfação do affirmar-lhe que, tanto eu como meu filhinho, temos feito uso do «Peltor de Anglo Polonense», preparado pelo pharmaceutico Domingos da Silva Pi, e sempre temos colhido magnificos resultados. Depois que conheço tão maravilhoso preparado, não recavo mais constipações, pois tenho nelle um remedio prompto e infallivel. Póde fazer desta espontanea informação o uso que lhe aprovar

De v. s. attento amigo creado J. Rodolpho Taborda. São Gabriel, 29 de Maio de 1912.

Esigir sempre o verdadeiro «Peltor de Anglo Polonense» que se acha á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito Geral: — Drogaria de Eduardo C. Siqueira, Pelotas — Depositario. Em Florianopolis: Raulino Horn & Oliveira, Rodolpho P. da Luz e em todas pharmacias.

Reumatismo articular!  
Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho, Pelotas.

Atesto que me curei de Impetigo do angue, tendo por «2 annos» soffrido de Reumatismo articular, acompanhado de dores, etc., com o uso apenas de 8 vidros do vosso maravilhoso «Elixir de Nogueira» do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, que em três horas me foi aconselhada pelo Sr. José Delphino Barbosa, proprietario da «La Nelson Propriedade», a quem já me pagarei do humanitario conselho.

Podem VV. SS. deite fazer o que me lhes convier. Roberto da Costa e Lima. (Firma reconhecida). Casa Matriz: Pelotas (Rio Grande do Sul). Caixa Postal 66. Deposito Geral e Casa Filial: Rua Conselheiro Saratá, 14 e 16. Caixa Postal 148. — Rio de Janeiro —

Vende-se em todas as pharmacias. N. 29.



**Bromil**  
CURA TOSSE

Cinco crianças atacadas de coqueluche e curadas com o Bromil

Srs. Daudt & Lagunilla Com os meus melhores agradecimentos affetto que meus fillos Nasir Hayocce José, Inisan e Elvilde que se achavam atacados de coqueluche, ficaram radicalmente curados com o uso do vossso conhecido sarapa Bromil

Patentes 10 de Junho de 1910 - Municipal Ferraz Vienna

Instantaneamente com o attestado de uma, fazem cura mais de mil casos, de enfermos e medicos, affirmando todos que o Bromil é o grande remedio para curar a tosse, bronchites, reuquidado de qualquer tosse. Na coqueluche e Bromil chega a ser maravilhoso. Alivia os accessos, evita e alivia as suffocações, quando se tem os dias. Laboratorio Daudt & Lagunilla. Rio de Janeiro

Empreza  
**Lloyd Brasileiro**  
Sociedade Anonyma

Vapor "ORION",  
é esperado do Norte em S. Francisco a 27 do corrente.

Vapor "JUPITER",  
é esperado do Sul em S. Francisco a 29 do corrente.

"CARGUEIRO GOYAZ"  
esperado no dia 26 do corrente, para Rio da Prata.

Para melhores informações ao Commercio e ao publico em geral, os agentes prestam no escritorio desta cidade todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim como encarregam-se de receber aqui quaesquer cargas obrigando-se a entregal-as directamente a bordo, com fretes reduzidos.

Joinville, 25 de Outubro de 1912.  
**A. Baptista & Cia.,** Agentes.

**Novo Sortimento.**

Acabo de receber:  
**Obras de vidro e nickel para uso de mesa,** como fructeiras, galheteiros, rampatiras, assucareiros, saleiros, porta-facas, pratos para doces, vasos para flores, manteigueiras, cabarets com 4 repartições para carne etc., tinteiros cestinhas para pão, bloc-notes para memoria, bandejas, colheres e colheres Acristoile etc.

**Baixellas pratendas para adorno de mesa,** obras de arte, bronzes etc.

**Machinas para uso domestico,** de lavar roupa, de picar carne de limpar e afiar facas e garfos, de moer café etc. Machinas de costurar, machinas de cortar cabelo e barba. Balanças de pé de ferro de uma só concha para cosinha.

**Muitas novidades em echarpes,** adornos para cabellos, guarniões e fivelas para cabellos, cintos elasticos leques, fitas louvas rendadas com ou sem dedos 2\$000 - 2\$400, louvas de pelica etc., cardaço elastico de veludo, seda e algodão para cintos.

**Grande sortimento novo de rendas brancas,** pretas, crème, gregas, enfeites, cardagos etc. tiras e entremeios bordados, rendão (laise). Cortinas rendadas (sem gomma) 1, 30 larg. de uma das mais importantes fabricas da Europa.

**Tapetes** de juta e lã de 25\$000 até 130\$000. Tapetes pequenos para cama de 2\$500 - 11\$500. Colchas e cobertores para camas.

**Toalhas** e pannos de cores escuras com franjas para mesa. 4\$800 até 21\$000 Toalhas p. rosto e p. banho.

**Blusas** novas da ultima moda, brancas, pretas e de cores excellente sortimento. Saias escuras de linho, moirée, seda setim, alpacca, e algodão de 4\$000 - 8\$000. Saias brancas com rendas e bordados.

**Ternos** para meninos de 3 a 8 annos (calça, blusa, Gravata, cordão com apito) 4\$800 - 7\$800.

**Vestidos** brancos e de cores para meninas de 2 a 5 annos.

Sortimento de fazendas novas, casimiras, castores, brins, cassinetas, sarjas e diagonaes.

Fazendas para vestidos de fantasia, cassas, merinos etc.

**Wolfgang Ammon**  
Rua do Principe. Em frente á Igreja Catholica.

**LENHA PICADA**

Vende-se lenha picada a razão de 11\$000 a banca posto na casa do freguez, e accitam-se encomendas de qualquer quantidade, á rua Santa Catharina, na Torre facção de café de Annibal Macedo.

Telephone n. 46.

**Carrapatos? Bernes?**

**Criadores! Agricultores usac „Isis-Bichorol“** remedio infalivel contra carrapatos bernes, bichinhos sarnosos, pulgas, piolhos e bicheiras.

**„Isis-Bichorol“** por mais qualidades desinfectantes constitue o melhor preservativo contra a peste de gado.

**Quem perde gado e dinheiro por carrapato e berne é por que quer!**

Encontra-se em toda parte. Venda por atacado: **A. BAPTISTA & CIA.**



MARCA REGISTRADA

**ELIXIR DE NOGUEIRA**



**Unico que cura a syphills**

**Mamãe manda dizer que ficou boa com a**



**SAUDE DA MULHER**

A SAUDE DA MULHER

Preparado por Pharmacia Popular

Rio

**Festa Escolar do Collegio Parochial**

No dia 27 de Outubro no Salão Walther

**Programma:**

Discorso.  
Canto: Hymno Estadual.  
Gymnastica: Blumenreigen.  
Comedia: O pintor malgrado.  
Poesia: Ringstraß einer Grossen und einer Kleinen.

Duetto: Stadt und Land.  
Canto: Landkinder.  
Gymnastica: Die mariniertes.

**Pausa - Bazar.**

Gymnastica: Estrella e girilampo.  
Poesia: Nossa patria.  
Comedia: Tres cidades numa só mangá.  
Poesia: Quando eu for grande.  
Gymnastica: Stabreigen.

**Pausa - Bazar.**

Gymnastica: Heimlich.  
Poesia: A tromba Laguna.  
Das Pfandhaus.  
Poesia: Quem pagará o pão?  
Gymnastica: As ciganas.

**Bazar.**

Principiará ás 2 horas da tarde. Adultos pagam 1.000 rs, crianças 500rs. Todos os habitantes de Joinville são convidados.

A Commissão:  
Marta Balbina de Oliveira  
Francisca Schneider  
Theresa de Souza Lobo  
Francisca Klea  
Alvina Pereira de Souza.

**Embarcações**

Vende-se:

Um Excelente navio, armado a hiante para poder navegar á vela, construido ha dois mezes, com pouco calado, tendo um motor de 30 cavallos, para 50 toneladas ou 70 metros cubicos de carga.

**Preço 15.000\$000.**

Uma lanchar construida de madeira superior, com um motor a petroleo com força de 22 cavallos, lançada ao mar ha cerca de um anno, podendo conduzir até 35 passageiros, com toldo.

**Preço. 9.000\$000**

Uma lanchar contruida de madeira superior com um anno de uso, tendo um motor a gazolina e petroleo com força de 12 cavallos, comportando até dez passageiros, com toldo.

**Preço 4.000\$000.**

Os preços acima comprehendem-se posto em Joinville ou S. Francisco Para informações sobre condições de pagamento, que pode ser por prestação, etc, com

**A. BAPTISTA & C.**  
Joinville e S. Francisco

**Capsulas de Bouillon**

Quarta por a capsula em quarto litro de agua fervente e remexer, para ter immediatamente um caldo brilhante de gosto delicioso e agradável.

Só na casa de **Augusto Urban Jr.**

**Grande sortimento de**

Fazendas, Arraninho, Roupa branca, Artigos de fantasia proprio para presentes, encontra-se por preços baratissimos na casa de **Gustavo Richin.**